

5/16/2018

Paulo Humanes - PTV Group

«Operadores de transportes terão de alterar tipologia dos veículos»

Os operadores de transporte rodoviário vão ter de alterar a configuração dos seus veículos e diversificar a oferta que oferecem ao mercado. Quem o refere é Paulo Humanes, responsável pela área de "Global Strategic Business Development" da PTV Group, empresa líder mundial no fornecimento de software para planeamento e gestão de tráfego, logística e transportes, que pertence ao Grupo Porsche. Em entrevista à Transportes em Revista, Paulo Humanes salienta que **«os veículos serão diferentes... porque para diferentes necessidades precisamos de diferentes veículos. Será mais rápido fazer um transbordo de um veículo de oito ou 16 pessoas, do que o fazer num veículo de 80 pessoas com uma só porta. Os veículos podem ser diferentes mas não terão necessariamente diferentes funções. Por outro lado, é possível que o sistema seja, no futuro, mais fragmentado, mas será sempre necessário uma espinha dorsal de transporte público»**. Por outro lado, o responsável salienta que a própria oferta de transporte público que hoje é oferecida terá de ser mais diversificada, o que irá provocar nova concorrência: **«Na minha opinião terão de se diversificar. E aí, também alguns construtores automóveis vão entrar em competição com os provedores de mobilidade. Pode ser que se formem parcerias... mas a realidade é que os construtores de automóveis querem eles mesmos oferecer estes serviços. E não nos esqueçamos que os provedores de mobilidade estão dependentes dos construtores de automóveis. Numa outra perspetiva, também as companhias e empresas que estão dependentes dos construtores automóveis percebem que as coisas estão mudar e que precisam de se adaptar a essa mudanças»**.



Nesta entrevista, Paulo Humanes revela que as cidades estão num período de «**completa revolução**» e que esta mudança está baseada na componente tecnológica, focada em três vertentes: eletrificação, economia da partilha e conectividade. O transporte público coletivo será profundamente afetado por esta alteração de paradigma, mas não deixarão de ser fundamentais. Para Paulo Humanes, «**não se pode pensar numa cidade sem transporte público. Todos os sistemas de mobilidade individual ou semi-individual têm de funcionar em conexão como uma espinha dorsal de transporte público. Essa será a principal diferença. Será preciso coordenar, em termos de sistemas, a integração de diferentes modos de transporte. Mas para isso é preciso coordenação, bilhética integrada e que seja uma experiência positiva para o utilizador. Na minha opinião, os construtores de automóveis já entendem que este será o sistema em que têm de trabalhar, não de forma isolada, mas coordenada**».

Questionado sobre se o sistema de transportes públicos pode vir a alterar-se com o recurso a horários, redes e percursos que não são fixos, como hoje acontece, Paulo Humanes defende que no futuro «**haverá um mix. É necessário que haja uma espinha dorsal de transporte público (fixa e de alta capacidade) e depois ter serviços complementares em torno do serviço e da rede principal do sistema**». O gestor português salienta que este modelo iria retirar automóveis dentro das cidades e dá o exemplo do estudo realizado pela PTV para a cidade de Lisboa: «**Concluimos que se reduziria em 2/3 o número de automóveis unicamente pela substituição de veículos particulares por veículos (táxis) de quatro pessoas**».

Não perca a entrevista de Paulo Humanes, na íntegra, na TR 182.

Estes e outros temas serão abordados no MOBITRANS - 12.º Encontro Transportes em Revista, que terá lugar a 24 e 25 de maio, no Museu do Carro Elétrico, no Porto.

Para consultar o programa do evento, clique [AQUI](#)

Por: Pedro Pereira

Fonte: